

FOGO ALTO

Julho mais seco desde 2002 faz explodir número de queimadas em Campinas em 2017 PÁG. 03

Fumaça provocada por incêndio na região do bairro Alphaville, localizado às margens da rodovia Dom Pedro I, em Campinas. Focos de incêndio passaram de 216 para 410 apenas no primeiro mês do 2º semestre | LUCIANO CLAUDINO/CODIGO19/FOLHAPRESS

Seca histórica faz julho explodir em queimadas

Estiagem severa. Sem ver chuva a 55 dias, Campinas registra o dobro de casos de incêndio de 2016 no último mês. Junho também surpreendeu

O número de queimadas, principalmente em regiões à beira de estrada, praticamente dobrou em Campinas em julho deste ano, em relação ao mesmo mês do ano passado. O cenário tem relação direta com a estiagem grave que o município enfrenta, a mais severa em 15 anos.

Somente nas rodovias concessionadas pela Autoban (Sistema Anhanguera-Bandeirantes), Rota das Bandeiras (Corredor Dom Pedro) e Colinas (rodovia Santos Dumont) foram 410 ocorrências – uma média de 13,2 casos por dia. No ano passado, essas mesmas rodovias registraram 216 casos – 7 por dia.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, o cenário

já vem sendo preocupante desde junho – último mês que a corporação possui dados estatísticos. No total, foram 52 casos registrados de queimadas dentro da cidade ante 25 do mesmo mês do ano passado.

Um dos fatores que mais influenciaram no cenário é a falta de chuvas do período. A cidade já vive o clima seco sem chuva há 55 dias, passando a ser a estiagem mais severa desde 2002, e entre as três mais secas desde 1989, quando o **Cepagri** (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) da **Unicamp** começou a fazer a medição.

Com o clima seco, as chances de mais queimadas conti-

nuam. Por isso, o Corpo de Bombeiros alerta a população para medidas que podem reduzir o número de casos.

Em áreas urbanas, a orientação é para que se evite queimar lixo, material descartado e também colocar fogo em terrenos para limpeza. Isso impede que o fogo se alastre e que a qualidade do ar fique ainda mais comprometida.

Além disso, nas estradas, é importante que o motorista evite jogar bitucas de cigarro e outros objetos inflamáveis. No caso do motorista encontrar pela frente uma área em chamas, a orientação das concessionárias é para que ele feche os vidros para impe-

dir que a fumaça entre no carro, além de reduzir a velocidade e manter maior distância entre os veículos para evitar colisões.

Nada de chuva

Segundo a meteorologista do **Cepagri**, Ana Ávila, há possibilidade de chuva apenas depois do dia 15 de agosto, quando é esperada a chegada de uma frente fria. Portanto, o campineiro terá que suportar mais dias de umidade do ar em estado de atenção. Ontem o índice ficou em 24,1%, abaixo do mínimo considerado normal, de 30%.



CARLOS GIACOMELI
METRO CAMPINAS



Terrenos com lixo também são problema | DENNY CESARE/CODIG019/FOLHAPRESS